

# Sarney diz que não

Dos enviados especiais  
e do correspondente

O presidente José Sarney deixou claro em seu discurso de Uberaba, onde abriu ontem a 51ª Feira Nacional de Gado Zebu, sua posição diante da série de greves trabalhistas que acontecem no País: "Na minha mão, o poder civil não definirá, nem a anarquia substituirá o direito justo da tranquilidade pública". Sarney não quis comentar a questão das greves com os jornalistas, explicando que todas as respostas poderiam ser encontradas em seu discurso.

Esta foi a primeira viagem de trabalho que Sarney faz como presidente. Ele chegou a Uberaba às 10 horas, acompanhado pelos ministros José Hugo Castelo Branco, do Gabinete Civil; Aureliano Chaves, das Minas e Energia; Francisco Dornelles, da Fazenda; José Aparecido, da Cultura; Bayma Denys, do Gabinete Militar; e Pedro Simon, da Agricultura. No aeroporto da cidade, esperavam-no os governadores Hélio Garcia, de Minas, e Luiz Rocha, do Maranhão, além de aproximadamente 800 pessoas que queriam ver de perto o novo presidente.

Do aeroporto, Sarney seguiu para o parque Fernando Costa, onde se realiza a exposição de gado.

O presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Milton Camargo Araújo, abriu a cerimônia de inauguração da feira, lembrando que "não haverá Nova República se

não houver nova política agropecuária em nosso país e que é preciso ter a coragem de defender os subsídios à agricultura". Ele disse que ainda não se pode "praticar uma reforma agrária adotando uma política agrária em detrimento de uma política agrícola". Segundo ele, os pecuaristas não são contra a medida, mas querem "que ela não se realize sob os ventos da demagogia, nem seja simulacro de reforma".

## NOVO ESTILO

Mesmo evitando fazer comentários aos jornalistas, Sarney foi cortês com todos que o procuraram e fez questão de receber pessoalmente as reivindicações pessoais ou de grupos da sociedade local. Os repórteres, acostumados a ser mantidos afastados pelos guardas de segurança da Presidência, puderam trabalhar com tranquilidade e acompanhar toda a visita. Na verdade, esses guardas, ainda remanescentes do governo Figueiredo, acabaram entrando em choque com o assessor de imprensa de Sarney, Fernando César Mesquita, que procurava garantir o direito de trabalho dos jornalistas.

Muito aplaudido, Sarney leu o discurso falando poeticamente sobre a terra, mas sem definir rumos da política agrária, depois de lembrar a "saude" do presidente eleito Tancredo Neves. Ao comentar indiretamente a questão das greves, afirmou que a iniciativa privada "é um corolário da liberdade, porque não medra onde o Estado substituiu a criativi-

dade do homem e o seu poder de iniciativa". Garantiu ainda que, em seu governo, ela é "intocável".

Apesar do discurso preparado com antecedência, um assessor do presidente contou que ele estava prevenido sobre possíveis críticas do presidente da ABCZ. "Se isso acontecer — contou o assessor — o presidente vai responder na hora e à altura. O presidente Sarney não aceitará provocação de nenhuma espécie, nem qualquer tipo de desafio à sua autoridade". No final, mesmo que o presidente da entidade tenha apresentado as reivindicações da categoria, colocou-se à disposição para colaborar com o governo Sarney.

Já o chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, não evitou comentários sobre a greve, reafirmando a disposição do governo de não transigrir no princípio de assegurar a ordem nas negociações entre patrões e empregados na luta por melhores salários. "A orientação do presidente Sarney — afirmou — é no sentido de manter a ordem e a paz social, resguardando o livre direito da greve como elemento reivindicatório de direito, mas, ao mesmo tempo, preservando a instituição da propriedade privada".

Após a solenidade de inauguração da feira, Sarney encontrou-se com líderes da comunidade negra brasileira, no próprio parque Fernando Costa, quando recebeu um documento com reivindicações e garantiu o apoio do seu governo a todas elas.

## "Iniciativa privada é intocável"

Esta é a íntegra do discurso do presidente José Sarney, em Uberaba:

"Estou em Minas. Renascem as invocações de sua glória. A liberdade e a saude. A liberdade, que é eterna, cresceu e frutificou nestas terras, e a saude, com os olhos secos dos cantares da ausência que não se acabam, vive agora no silêncio dos sinos que, não dobrando, do-ram eternamente pela memória de Tancredo Neves.

Estou no Triângulo, onde as bacias do Rio Grande e do Paranaíba se juntam, e onde, já no passado e no dizer de Afonso Arinos, o gado alçado se criava às soltas nas grotas e socavões, à fimbria das águas móveis.

Império do zebu, reino de homens que, de paciência em paciência, criaram raças, disseminaram espécies, enriqueceram e modificaram a paisagem da pecuária pobre do boi baiano, curraleiro de minhas terras — o Nordeste e o Norte — magro e pobre como as nossas sofridas gentes, andarilhos e esquilidos.

Tancredo Neves era o presidente de Minas. Teret de ser o presidente que não pode deixar de guardar o espaço de Minas na política, no governo e na Nação. Tancredo lutou e Minas com ele. Tenho deveres para com essa luta e quero que o povo mineiro inscreva meu governo como um pedaço de Minas na República, herdeiro de uma saga que não posso esquecer.

Serei com Minas e em mim Minas não decairá.

Esta exposição é uma tradição nacional. Todos os presidentes aqui passaram. Aqui esteve Getúlio Vargas, nos primórdios deste certame. Aqui estiveram outros chefes de Estado, sem esquecer, entre eles, o mineiro Juscelino Kubitschek. Agora aqui estou eu, o mais humilde de todos num momento difícil da nacio-

nalidade para dizer aos pecuaristas que o governo sabe do seu esforço e sabe de suas dificuldades. Que o governo nunca recorrerá às promessas ou às negações para fugir aos seus deveres.

Tancredo Neves afirmou que na Nova República a agricultura e agropecuária serão prioridades e eu reafirmo que serão.

Ao setor primário deve o Brasil sua riqueza. Ao suor e ao trabalho do homem que trata do gado e da terra devemos tudo o que veio depois, da indústria ao sofisticado mercado de serviços e bens de alta tecnologia.

Estamos começando. Mas já se sabe que na minha mão o poder civil não definirá, nem a anarquia substituirá o direito justo da tranquilidade pública. Igualmente já é sabido que reconheço a iniciativa privada como um corolário da liberdade, porque esta não medra onde o Estado substituiu a criatividade do homem e o seu poder de iniciativa. Que ela será intocável.

Mais eficiência e maior produtividade consistem no indesejável compromisso do governo para com a agropecuária. Para o nosso êxito é imprescindível a participação de todos os senhores.

Assim, vamos atender aos interesses ligados à produção, à distribuição e à comercialização, etapas interativas dessa atividade.

Dentre as modificações de relevância que imporemos à política rural do País, haveremos de conseguir a geração de fontes estáveis e não inflacionárias de recursos, a revisão e a definição realista de uma política de preços, de estocagem e de investimentos, que atenda também às exigências de projetos necessariamente de resultados a médio e longo prazos.

Mesmo sob as fortes emoções dos últimos dias, o governo não descui-

dou dos seus compromissos para com os senhores nessa busca do crescimento da agropecuária. E assim é que estamos assistindo ao financiamento e à comercialização agrícola e dando meios para a estocagem de carne.

Aos pecuaristas brasileiros o governo quer declarar que acredita do quanto são capazes de contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do País e que respeitará sempre os seus valores.

De todos quer a contribuição participativa e a todos pede ajuda para a realização dos ideais da Nova República. De certo que nesse contributo estarão presentes aquele senso de criatividade e aquela competência de continuado aperfeiçoamento — marcas identificadoras da presença e do crescimento da pecuária brasileira.

Agradeço ao governador Hélio Garcia as palavras generosas e o seu apoio forte e imprescindível. Eu sei que o teremos ao nosso lado. Minas conhece seu generoso coração e a impecável lealdade com que ele acaba de mostrar ao Brasil como se cumprem os deveres da amizade na sua sublime dor, marcada pela solidariedade a Tancredo Neves.

Desejo a todos os expositores, a todos os que amassam o barro do trabalho, na melhoria dos nossos rebanhos e no aprimoramento da raça do zebu, êxito em suas tarefas e que esta exposição pelo tempo afora mantenha viva a marca do pioneirismo e da tenacidade.

Sairei daqui levando comigo a noção tangível do que podem e vêm fazendo os realizadores da pecuária nacional, tudo isto sob a moldura de civismo que se recolhe neste chão, pois nunca faltou ao Brasil a voz serena de Minas, vale dizer: a marca do diálogo, da conciliação e da concórdia."

## "Ouvindo a comunidade"

O presidente José Sarney fez o seguinte improviso à comunidade negra em Uberaba:

"Nesta visita a Uberaba constitui realmente um interlúdio esperado este encontro com as lideranças das comunidades afro-brasileiras.

As palavras do nosso saudoso presidente Tancredo Neves a respeito do apoio total às reivindicações das comunidades afro-brasileiras são referendadas por mim. Elas encontrarão sempre todo o apoio e ação de governo necessários a uma integração maior da raça negra, que tem dado uma contribuição extraordinária à formação deste país.

Se eu tivesse que acrescentar alguma coisa às palavras do presidente Tancredo Neves seria apenas para ressaltar, além da contribuição à nossa cultura, a contribuição decisiva da raça negra à formação da nossa história e da nacionalidade. Levam-me a esta posição razões

de Estado, como presidente. Razões de consciência pelo débito que temos com a sofrida comunidade afro-brasileira: razões de ordem sentimental que me ligaram a vida toda, desde os tambores do Maranhão, aqui aludidos pelo vosso orador. Lembranças de São Luís, tão marcadamente influenciadas e vividas pela cultura africana, que se reflete em todos os setores da vida do Estado e que se refletiu na nossa formação, na nossa literatura, na nossa educação, na nossa vida e na nossa carreira política.

Desejo terminar essas palavras agradecendo ao sr. prefeito de Uberaba a oportunidade deste encontro, dando-lhes a certeza de que o documento que foi entregue ao presidente Tancredo Neves será estudado por mim, em todas as suas reivindicações. Ao mesmo tempo quero dizer que a orientação da Nova República é que as decisões sejam tomadas sempre ouvindo a comunidade. Gos-

taria de lembrar que em 1961 eu era delegado do Brasil na Comissão de Política Especial das Nações Unidas, e nascia a questão da África do Sul, e que eu talvez tenha sido uma das primeiras vozes a manifestar-se naquela comissão perante as Nações Unidas contra o apartheid, afirmando que um país como o Brasil, uma democracia racial, que tem tantas raízes sentimentais com o povo africano, jamais poderia tolerar, de qualquer maneira, a discriminação racial que é, para resumir numa só palavra, desumana, isto é, não é uma política feita para a Humanidade.

Agradecendo a oportunidade dessa reunião, senhor prefeito, desejo ter a comunidade afro-brasileira ao meu lado, não somente no apoio, mas no debate, na reflexão e na orientação das decisões que o governo tiver que tomar nesse setor tão importante da vida brasileira."

admite anarquia